

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PACIENTES INTERNADAS POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020.

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 2ª edição, de 01/11/2021 a 03/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-14-2

COSTA; Karen Dória Barreto ¹, DOURADO; Daniela Neves ², ANDRADE; Vitória Cosenza Fahel de ³, SIMÕES; Carolina Magalhães ⁴, BRITTO; Renata Lopes ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hemorragia pós-parto é uma das principais causas de mortalidade materna de causa obstétrica, responsável por cerca de 30% dos óbitos. É caracterizada pela perda sanguínea maior que 500 ml no parto vaginal e 1000 ml após parto cesariano. Alguns fatores de risco associados ao seu surgimento são: trabalho de parto prolongado, infecção intra-amniótica e hiperdistensão uterina. A sua principal causa é a atonia uterina e, nesses casos, deve-se realizar a administração de medicação uterotônica, preferencialmente a ocitocina. No entanto, a hemorragia pós-parto também pode ocorrer devido a lesão do trato genital, placenta acreta, prolongamento da episiotomia, ruptura uterina e coagulopatias. Por sua alta prevalência, é importante a realização de medidas profiláticas, como uma boa assistência pré-natal, a identificação de fatores de risco e evitar a realização de cesarianas desnecessárias, episiotomias e outros traumas genitais. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico das pacientes internadas por hemorragia pós-parto no Brasil no período de 2015 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo do perfil das pacientes internadas por hemorragia pós-parto nos anos de 2015 a 2020. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), oriundos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os critérios de inclusão foram: sexo feminino, faixa etária de 15 a 39 anos e todas as raças. Os critérios de exclusão foram os dados não correspondentes às variáveis. **RESULTADOS:** No período de 2015 a 2020 foram registrados 10.587 casos de internações por hemorragia pós-parto na faixa etária de 15 a 39 anos, representando uma média de 2.117,4 casos anuais. A faixa etária mais acometida foi a de mulheres entre 20 a 24 anos, com um total 2.694 casos (25,4%) e a faixa etária menos acometida foi a de 35 a 39 anos, com 1542 casos (14,4%). Em relação a raça, as mulheres pardas apresentaram um maior número de internações, com 5.327 casos (50,3%), por outro lado, as mulheres indígenas apresentaram apenas 28 casos (0,3%). A região sudeste foi o local onde se concentrou as maiores taxas de internações, um total de 4.565 mulheres (43,1%) e a região centro-oeste concentrou as menores taxas, um total de 536 (5,1%). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é possível concluir que as mulheres com idade entre 20 a 24 anos e pardas são as mais acometidas pela hemorragia pós-parto, enquanto que as mulheres com idade entre 35 a 39 anos e indígenas são menos acometidas. O presente estudo reforçou a

¹ Centro Universitário Unifc, karenbarreto10@gmail.com

² Universidade Salvador, dany.dourado07@gmail.com

³ Universidade Salvador, vitoriaafahel@gmail.com

⁴ Universidade Salvador, carolinamagalhaessimoes@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Bahia, raquelvdourado@bol.com.br

importância da prevenção para a hemorragia pós-parto, com a administração de uterotônicos durante a fase de secundamento, sendo a ocitocina a primeira escolha, a tração controlada do cordão umbilical, se presença de profissional de assistência ao parto qualificado e vigilância do tônus uterino por meio da palpação abdominal. Além disso, a mulher deve ficar em observação e monitorização, principalmente na primeira hora pós-parto pois existe maior risco de hemorragia nesse momento.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Hemorragia pós-parto, Hospitalização

¹ Centro Universitário Uniftc, karenbarreto10@gmail.com

² Universidade Salvador, dany.dourado07@gmail.com

³ Universidade Salvador, vitoriaafahel@gmail.com

⁴ Universidade Salvador, carolinamagalhaessimo@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Bahia, raquelvcdourado@bol.com.br